

Restauração em 05/88 Nova Almeida vai acabar em 4 meses

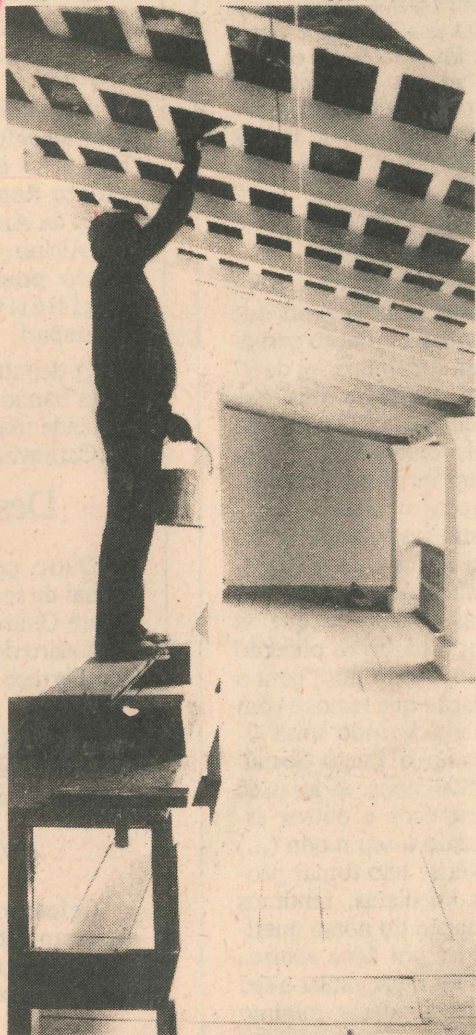
As obras de restauração da Residência dos Jesuítas, anexa à Igreja dos Reis Magos, em Nova Almeida, vão levar ainda de três a quatro meses para serem concluídas. Devido à escassez de recursos os serviços estão sendo feitos lentamente, por apenas quatro operários. No próximo sábado, durante a abertura do I Festival de Verão, o presidente da Fundação Pró-Memória, Augusto Silva Telles, vai estar presente, participando de uma reunião com representantes da Ufes e Prefeitura da Serra para discutir que utilidade social vai ser dada à residência.

A Igreja foi entregue à população totalmente restaurada em janeiro do ano passado, mas a residência só começou a ser reformada depois dessa data. Segundo o representante do Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), Kleber Frizzera, o "grosso" da restauração já foi feito, restando agora os acabamentos. "Foi feita a contenção do telhado, abertas as janelas que há anos estavam fechadas, feitas as entradas de luz. Agora tem que ser feita a instalação elétrica, colocado o piso e realizado os acabamentos", explicou Frizzera.

De acordo com o representante do Sphan, a preocupação maior no momento é definir que utilidade será dada à residência. "Nós não podemos acabar a restauração e deixar fechada a residência", ressaltou. Ele antecipou que já existe um projeto que prevê entre outras coisas uma biblioteca no local e salas de aula para atender à comunidade".

Nessa reunião, continuou Frizzera, é preciso que seja discutido um convênio relacionado à manutenção e administração do local. "A Prefeitura da Serra deveria manter a vigilância e a limpeza e vamos pedir ainda que mantenha um atendimento escolar. Já a Ufes participaria promovendo eventos culturais e prestando assessoria na área", explicou.

Quanto aos recursos, ele afirmou que já foi pedida uma complementação de verbas. Os mo-



Igreja dos Reis Magos: obra sem recursos

radores da região também estão na expectativa de verem as obras concluídas e têm suas reivindicações. Marcelo Andrade Medeiros e sua mulher, Leonora Paraíso Medeiros, querem ver funcionando no local um centro de atividade ec umacional, mas principalmente, querem que sejam rezadas diariamente missas. "Aqui não tem um padre. A missa é só de quinze em quinze dias e a igreja muitas vezes fica fechada", disse.